

O interacionismo social como orientação de pesquisa em Didática das Línguas

Eliane LOUSADA

Universidade de São Paulo

Grupo ALTER-CNPq



Plano da apresentação



○
Interacionismo
Social



○
Interacionismo
sociodiscursivo



Conceitos
teóricos do ISD
Metodologia e
métodos de
coleta de
dados



Exemplo 1
Gênero
tutorial em
vídeo



Exemplo 2
Dispositivo de
formação de
professores

Qual Interacionismo social?

Quadro epistemológico geral: IS

De forma específica:

- Perspectiva histórico-cultural (Vygotski, 1997)
- Interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006, 2008)
e seus desdobramentos para a Didática das Línguas
(Schneuwly, Dolz, 2004; De Pietro, Schneuwly, 2003)



A sepia-toned portrait of Lev Vygotsky, a man with dark hair, wearing a suit and tie, looking directly at the camera.

Interacionismo social

Perspectiva histórico-cultural (Vygotski)

O desenvolvimento (de funções psicológicas superiores – crianças)

ZPD: zone of proximal development (zona de desenvolvimento proximal/potencial)

O papel da linguagem no desenvolvimento

O desenvolvimento como algo em movimento, dinâmico

Os instrumentos técnicos e psicológicos

O papel dos instrumentos no desenvolvimento

« c'est seulement en mouvement qu'un corps montre ce qu'il est » (1978 [1931] : 65).

Objetivos das pesquisas em DDL com base no IS

- Compreender os processos de desenvolvimento das capacidades de alunos e professores:
 - De linguagem: de ação, discursivas, linguístico-discursivas (produção oral e produção escrita)
 - Praxeológicas: o saber-fazer de alunos e professores
 - Epistêmicas: o saber
- Elaborar materiais didáticos e testá-los, analisando seu desempenho
- Elaborar dispositivos didáticos e de formação de professores e analisá-los
- Identificar e propor soluções para obstáculos de aprendizagem
- Analisar o efeito do ensino (materiais didáticos e professores) no desenvolvimento dos alunos e/ou dos professores



O interacionismo sociodiscursivo



Jean-Paul Bronckart
UNIGE



Bernard Schneuwly
UNIGE



Joaquim Dolz
UNIGE



UNIGE



Ecaterina Bulea Bronckart e
Sandrine Aeby Daghe

○ ISD – Portugal, Brasil, Argentina, Espanha

Portugal –
LM
Antonia
Coutinho

Brasil LE
Vera Cristovão
(Inglês)
Eliane Lousada
(Francês)

Espanha
País basco
Plurilinguismo
Itziar
Leire

Brasil LM
Ana Maria Guimarães
Lília Abreu-Tardelli
Luzia Bueno
Eulália Leurquin
Regina Celi Pereira

Argentina
LM/LE
Dora Riestra
Florencia
Miranda

Temáticas abordadas pelo ISD

Estudo do papel fundamental da linguagem no desenvolvimento

Gêneros de textos (orais e escritos) e aprendizagem de línguas

O desenvolvimento das capacidades de linguagem

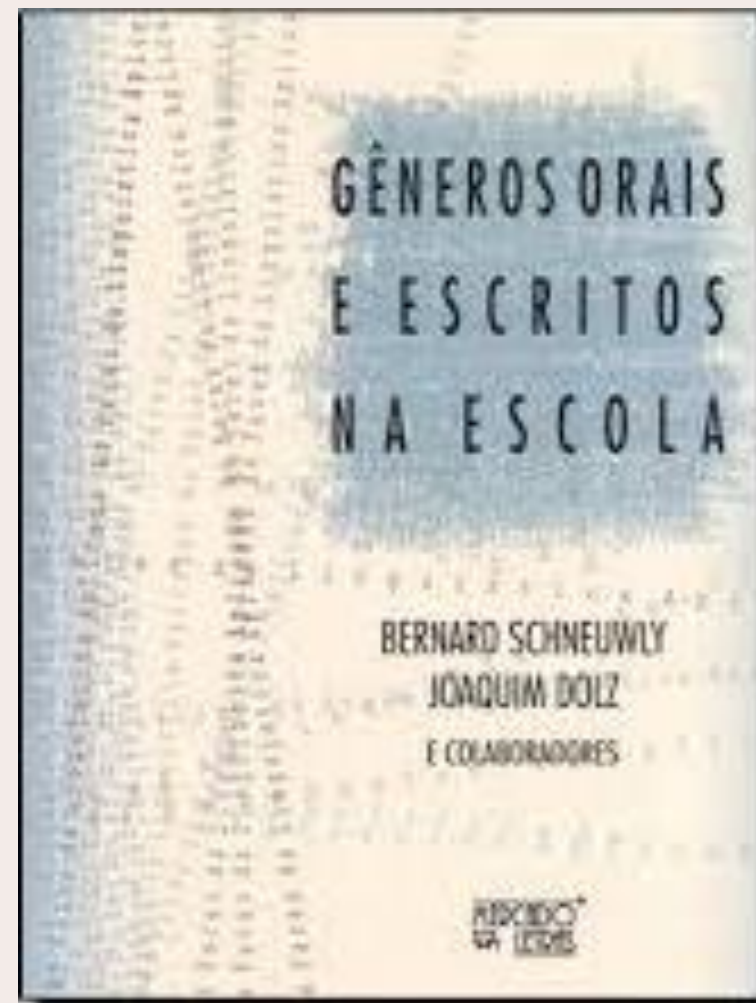
Os obstáculos de aprendizagem

A engenharia didática: modelo didático e sequência didática

Dispositivos didáticos e de formação

Alguns conceitos do ISD

- Os textos se organizam em gêneros: aprender a se comunicar é aprender a utilizar os gêneros apropriados para as diferentes situações de comunicação;
- A aprendizagem dos gêneros é um importante meio de aprendizagem social;
- A engenharia didática propõe conceitos e métodos para elaboração de dispositivos didáticos (para a aprendizagem de gêneros de textos) : capacidades de linguagem (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004), modelo didático (De Pietro; Schneuwly, 2003) e sequência didática (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004).
- O conceito de obstáculos de aprendizagem permite antecipar “dificuldades” de aprendizagem.





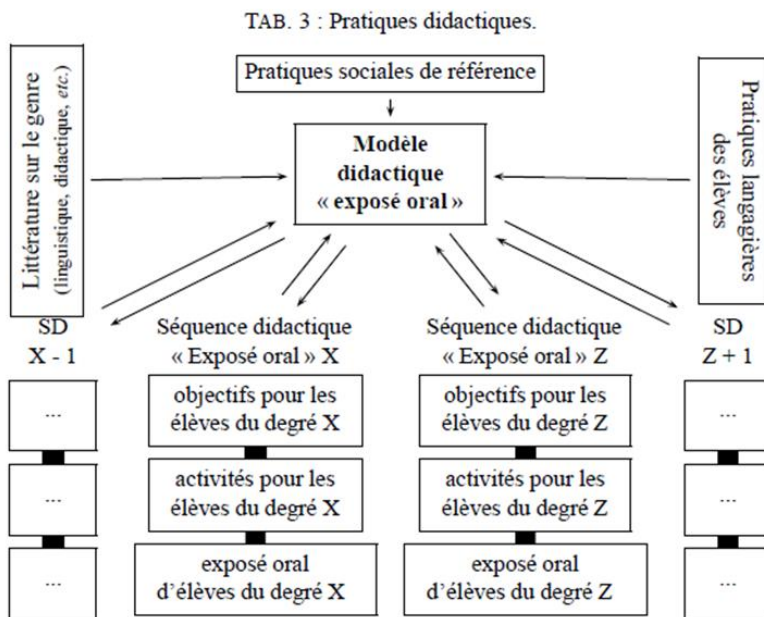
Capacidades de linguagem

Capacidades de ação: representações sobre o context (quem, para quem, com qual objetivo, em qual local social)

Capacidades discursivas: planificação do texto (plano global dos conteúdos temáticos, tipos de discurso, sequências)

Capacidades linguístico-discursivas: mobilização de unidades linguísticas

Capacidades multissemióticas: necessária para a produção de textos multimodais (que combinam várias semiosis)



O modelo didático

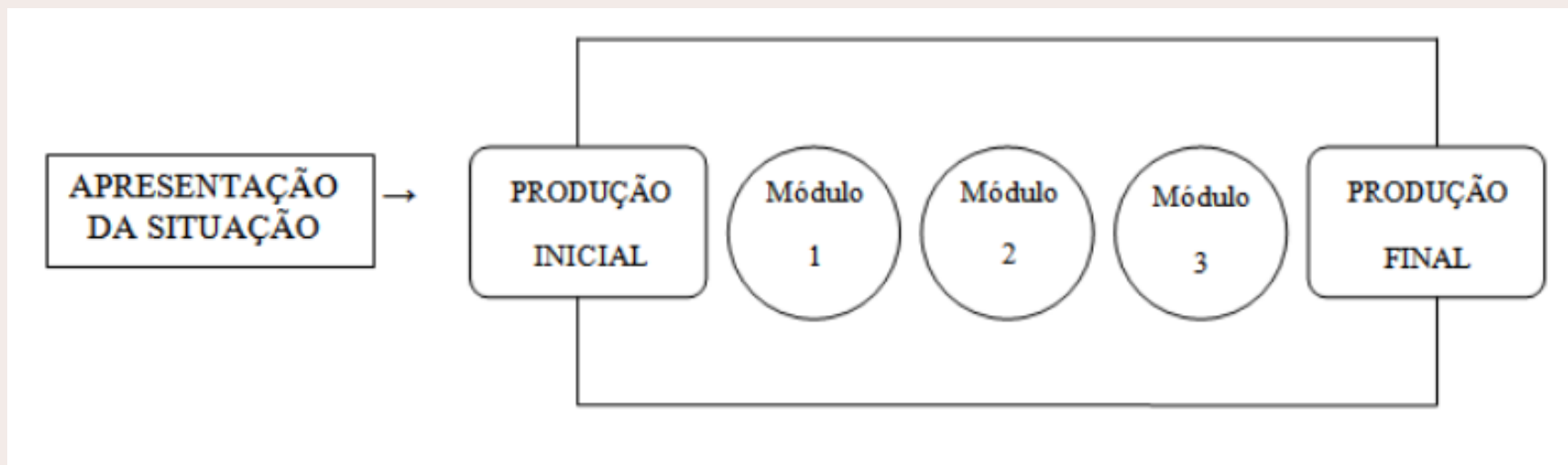
Uma ferramenta para a construção de sequências didáticas

Cinco componentes:

- A definição geral do gênero
- Os parâmetros do contexto comunicativo
- Os conteúdos específicos
- A estrutura textual global
- As operações languageiras e suas marcas linguísticas

De Pietro, Schneuwly, 2003

A sequência didática



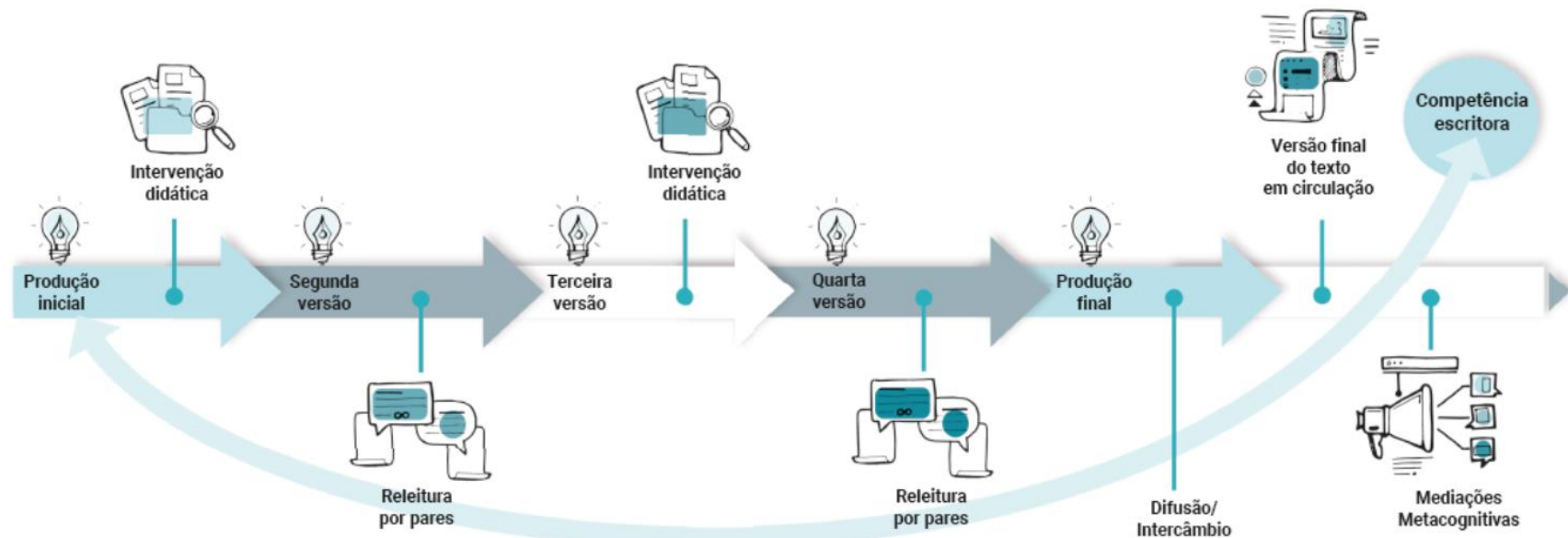
Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004

A produção inicial inscreve a SD em um quadro interacionista social (vygotskiano), pois ela permite observar o que os alunos sabem antes do ensino e o que passam a saber após o ensino, com a produção final.

Assim, ela permite observar a dinâmica do desenvolvimento

Itinerário didático

A figura abaixo é uma versão da esquematização citada em Colognesi e Lucchini (2017), em um texto que explora o dispositivo em contexto boliviano.

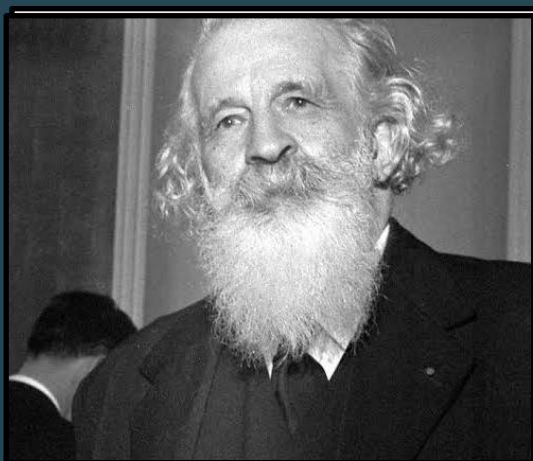


Fonte: Colognesi e Lucchini (2017).

A proposta parte de um projeto de escrita de um gênero pré-selecionado, a partir da criação de um contexto de produção textual específico, explorado de forma coletiva, por meio do qual os alunos se comprometem a produzir uma versão inicial do texto, que será aprimorada por meio de processos de revisão textual, que devem conduzir, necessariamente, a produções intermediárias, concluindo com uma produção final, a fim de contemplar a situação didática criada inicialmente pelo professor.

Na sistematização dos Itinerários, de Colognesi e Lucchini (2017), são propostos dois processos de revisão textual:

Obstáculos de aprendizagem



Guy Brousseau

Formação do espírito científico



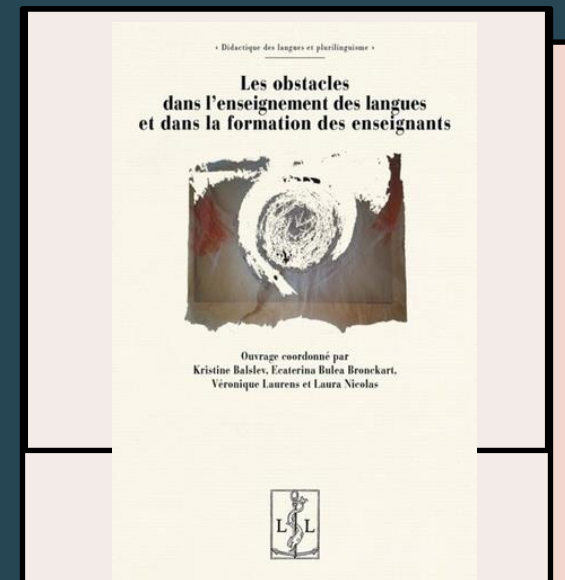
Guy Brousseau

Didática da Matemática



Joaquim Dolz

Aprendemos com e contra os
obstáculos



2022

Metodologia de pesquisa

Métodos de coleta de dados



Acompanhar o desenvolvimento: diferentes momentos para estudar o processo de desenvolvimento



Análise de documentos que “prescrevem” o ensino (anteriores ao ensino): Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas; documentos nacionais, regionais; livros didáticos; planos de aula etc.



Elaboração de dispositivos didáticos, materiais didáticos etc.



Dados sobre o que de fato ocorre: produções orais e escritas, filmagem de aulas, etc.



Não usamos apenas questionários, que indicam as percepções, as representações: os questionários servem para obter dados sociodemográficos



Entrevistas: de preferências entrevistas em autoconfrontação (que provocam a reflexão e, possivelmente, o desenvolvimento) ou de explicitação (que esclarecem o processo)

Pesquisas realizadas em nosso grupo

Desenvolvimento de capacidades de linguagem com base em gêneros de textos

- Relato de viagem
- Anúncio publicitário
- Fait divers (2)
- Resumo e resenha
- Tutorial em vídeo
- Carta de protesto e solicitação
- Guia de viagem, receita, apresentação oral
- Crítica de filme
- Apresentação oral e convite (armênio)
- Vídeo de candidatura para intercâmbio (chinês)



Exemplo 1: tutorial em vídeo

- Mestrado de Aline Sumiya (2017)
- Objetivo: estudo do desenvolvimento de capacidades de linguagem e multissemióticas dos alunos
- Contexto: escola de aplicação da USP; duas turmas; alunos adolescentes
- Os alunos fizeram uma produção inicial: gravaram um video tutorial, em grupos
- A professora-pesquisadora propôs, a partir dos obstáculos dos alunos, uma **sequência didática** para trabalhar o tutorial em video, a partir de suas dimensões contextuais, discursivas e linguístico-discursivas
- Os alunos fizeram uma produção final, na qual procuraram ultrapassar os obstáculos identificados na produção inicial.

Sequência didática

3. Regardez les vidéos tutoriels et discutez : Est-ce que vous aimez les vidéos ?
Lesquelles vous aimez le plus ? Pourquoi ? Utilisez-vous des vidéos tutoriels pour apprendre quelque chose ?

Tutoriel 1 : « Tuto Attrape rêve »



Tutoriel 2 : « Tuto Fimo : Le minion »



4. Avez-vous déjà fait une vidéo tutoriel ? Si oui, quels types de vidéos ?

5. Réfléchissez au contexte : qui voit les tutoriels ? Qui les produit ?

Objetivo da atividade: trabalhar com os alunos o contato prévio com o gênero e seu contexto de produção.

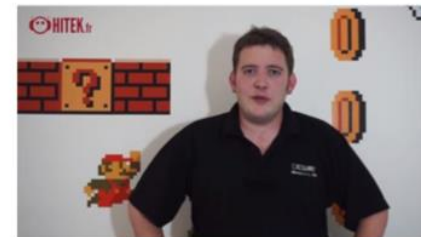
Sequência didática

- Atividade para trabalhar as capacidades multissemióticas
- Os alunos devem observar o enquadramento das imagens

Pour bien montrer comment faire quelque chose...

1. Observez les images ci-dessous: Pourquoi les images sont quelques fois plus loin et d'autres fois, plus près? Discutez entre vous.

Tuto 1 : Comment fabriquer une lampe bat signal :



Tuto 2 : Maquillage simple et naturel en 5 minutes



Análise dos dados

Comparação da produção inicial com a produção final e com o modelo didático

Análise do que mudou entre a PI e a PF:

- Capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas
- Capacidades multissemióticas

Análise da influência da SD na produção final dos alunos

Análise do papel do professor nessa implementação

Produção inicial e final

demonstraram, tanto na produção inicial quanto final, ter certo domínio dos aspectos não verbais do texto: nas imagens de ação (em que o participante age sobre determinada pessoa ou objeto) e nas representações conceituais (ao dar ênfase nos materiais ou no resultado final dos objetos). No exemplo abaixo, temos a imagem do tutorial do grupo 1, em que os alunos apresentam as representações conceituais.

<i>Printscreen do tutorial do grupo 1</i>	
Produção inicial	Produção final
	

Análise do desenvolvimento das capacidades de linguagem

Quadro 18: Quadro síntese do desenvolvimento das capacidades discursivas – Turma A

CAPACIDADES DISCURSIVAS			Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3	
			PI	PF	PI	PF	PI	PF
Organização temático-representacional	Plano global dos CTs ²⁶							
	Tipos de discurso							
	Tipos de sequência	Descritiva de ações						
		Macro sequência dialogal						
		Efeito argumentativo global						
	Tipos de Representações							



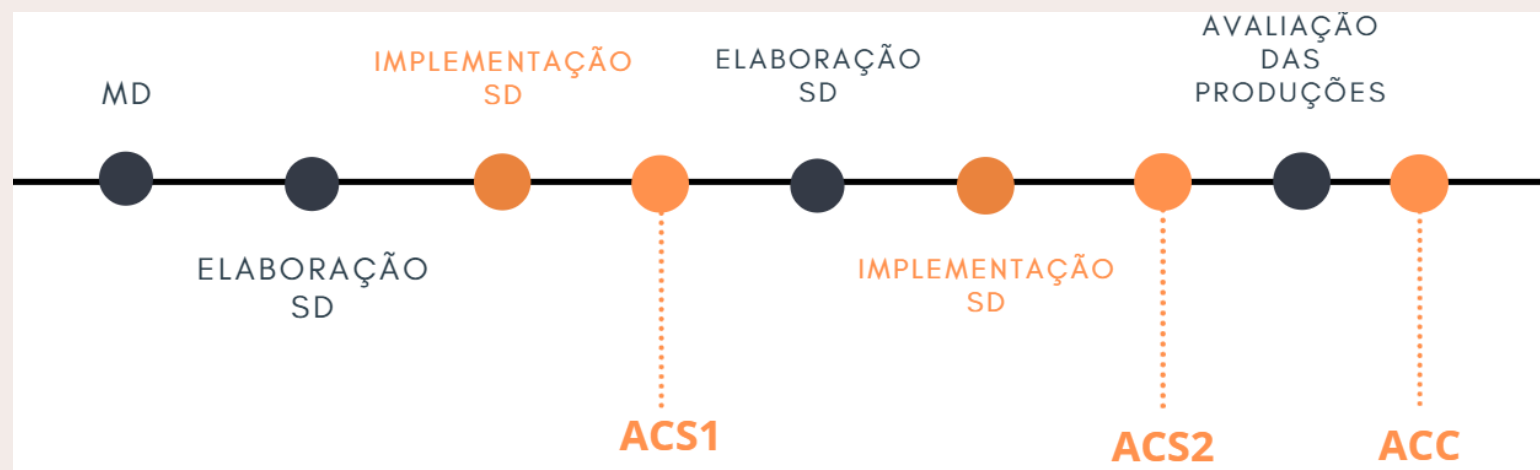
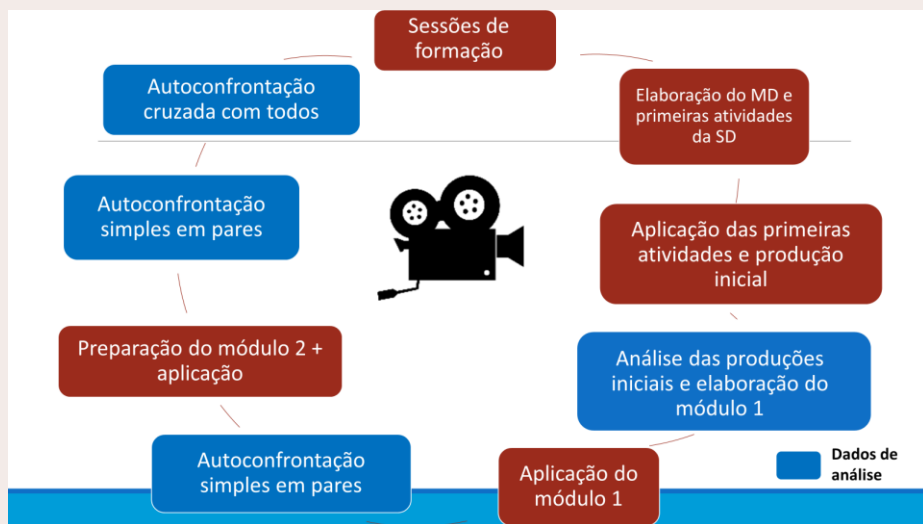
Resultados

- Desenvolvimento das capacidades de ação, discursivas, linguístico-discursivas e multissemióticas
- Novos índices para análise de textos multimodais
- Os alunos optaram por publicar, espontaneamente, os tutoriais em um grupo criado pela professora no FB.

Exemplo 2: a formação de professores

- Tese de Suélen Rocha (2023)
- Objetivo: estudo do desenvolvimento de capacidades praxeológicas de professores de francês como LE
- Elaboração de um dispositivo didático para a formação de professores de francês como LE com base em gêneros de textos
- Dispositivo:
 - discussão de textos sobre o ensino-aprendizagem de línguas por meio de gêneros;
 - elaboração do modelo didático do gênero;
 - elaboração da sequência didática; implementação da sequência didática;
 - filmagem das aulas
 - autoconfrontações simples e cruzadas sobre as aulas
 - retorno das discussões das autoconfrontações ao grupo de professores do curso

Dispositivo didático



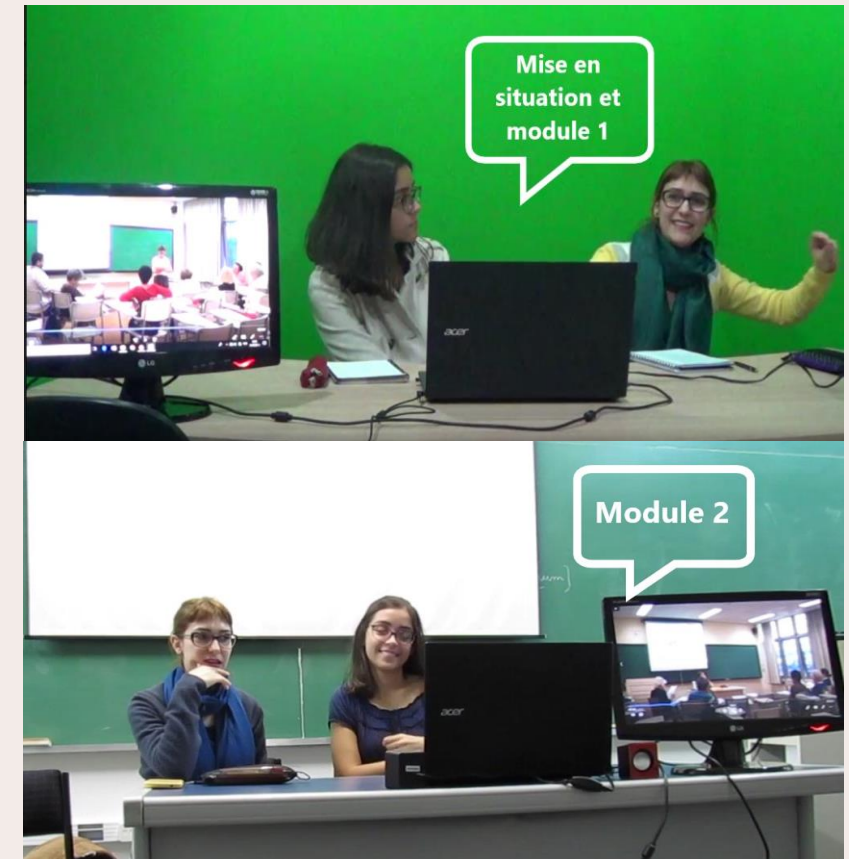
Filmagem das aulas e autoconfrontações

Após a filmagem das aulas, foram realizadas autoconfrontações para discutir as aulas



Auto confrontações simples em pares

Auto confrontação cruzada com os dois pares



Resultados

- Desenvolvimento das capacidades praxeológicas dos professores em formação: verbalização dos obstáculos de aprendizagem e discussão sobre soluções para enfrentar os obstáculos
- A longo prazo: um dos professores é hoje coordenador de uma escola de francês; uma professora é hoje doutoranda em um programa de pós-graduação e participou de outra pesquisa com o método da autoconfrontação, tornando-se formadora

Gracias

elanielousada@uol.com.br



Referências bibliográficas

- BACHELARD, G. La formation de l'esprit scientifique. Paris: Librairie philosophique J. Vrin, 5e édition, 1934/1967.
- BALSLEV, K. et al. Les obstacles dans l'enseignement des langues et la formation des enseignants, Éditions Lambert-Lucas, 2022.
- Barros, E. M. D.; Ohuschi, M; Dolz, J. Itinerários Didáticos: Um novo caminho para sequenciar atividades de leitura e produção a partir de gêneros textuais. Na ponta do lápis. 2023. <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/revista-digital/artigo/106/itinerarios-didaticos-um-novo-caminho-para-sequenciar-atividades-de-leitura-e-producao-a-partir-de-generos-textuais>
- BRONCKART, J-P. (1999) Atividades de linguagem, textos e discursos. São Paulo: EDUC
- _____. (2006). Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Mercado de Letras: São Paulo
- BROUSSEAU, G. Erreurs, difficultés, obstacles. Disponible sur: <http://guy-brousseau.com/wp-content/uploads/2011/04/03-7f-Difficult%C3%A9s-et-obstacles.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021. [Document de travail non publié], 2003.
- DE PIETRO, Jean-François; SCHNEUWLY, Bernard. Le modèle didactique du genre: un concept de l'ingénierie didactique. Les cahiers THÉODILE, n.3, janvier 2003, p. 27-52.
- DOLZ, J. As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática. Revista D.E.L.T.A., 32.1 pp. 237-260, 2016.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Seqüências Didáticas para o oral e a escrita:apresentação de um procedimento, In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. Gêneros Orais e Escritos na Escola. Campinas: Mercado de Letras. 2004.
- DOLZ, Joaquim.; PASQUIER, Auguste; BRONCKART, Jean-Paul. L'acquisition des discours: émergence d'une compétence ou apprentissage de capacités langagières ? Études de Linguistique Appliquée, nº 92, p. 23-37, 1993.
- SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. Gêneros Orais e Escritos na Escola. Campinas: Mercado de Letras. 2004.
- VYGOTSKI, L. S. Pensée et langage. Paris: La Dispute, 1997.